

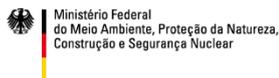
Relatório de Avanço

Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica

Período de Referência: jul 2019 a dez 2019

Abril 2019

Por ordem do



da República Federal da Alemanha



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



Sumário

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1. APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO..... | 3 |
| 2. O PROJETO – BREVE DESCRIÇÃO E ESTRUTURA | 3 |
| 3. ATIVIDADES REALIZADAS E RESULTADOS ALCANÇADOS NO PERÍODO | 4 |
| 4. ALCANCE DE OBJETIVOS | 7 |
| 6. OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO (DISPONIBILIDADE DE PESSOAL E RECURSOS FINANCEIROS)..... | 14 |
| 7. QUESTÕES ECONÔMICAS E POLÍTICAS QUE IMPACTAM O PROJETO NO PERÍODO..... | 14 |
| 8. CONCLUSÃO, RECOMENDAÇÕES E PERSPECTIVAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO | 15 |
| ANEXOS..... | 15 |
| BENEFICIÁRIOS APIOADOS | 15 |
| INDICADORES | 15 |

1. APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO

O presente Relatório de Avanço tem a finalidade de informar ao KfW, de forma objetiva, sobre o andamento das ações do Projeto, possibilitando assim um acompanhamento efetivo do mesmo. Ele contém informações técnicas, coordenadas pelo MMA com o apoio do FUNBIO, e informações financeiras, coordenadas pelo FUNBIO.

O relatório também funciona como ferramenta de monitoramento do Projeto descrevendo os avanços alcançados em relação aos objetivos e indicadores até o final deste período de abrangência.

Período de abrangência deste relatório: 01 de julho de 2019 a 31 de dezembro de 2019.

Períodos já reportados anteriormente: 16 de dezembro de 2014 a 30 de junho de 2019.

2. O PROJETO – BREVE DESCRIÇÃO E ESTRUTURA

O Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica tem por objetivo contribuir para a conservação da biodiversidade e recuperação da vegetação nativa na Mata Atlântica, com ênfase nas regiões dos mosaicos de Unidades de Conservação (UC) Lagamar, Central Fluminense (MCF), e Extremo Sul da Bahia (MAPES), contribuindo para a mitigação e adaptação à mudança do clima.

É um projeto do governo brasileiro, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), no contexto da Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável, no âmbito da Iniciativa Internacional de Proteção ao Clima (IKI) do Ministério do Meio Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear da Alemanha (BMU). Prevê apoio técnico através da *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit* (GIZ) GmbH, e apoio financeiro através do KfW *Entwicklungsbank* (Banco Alemão de Desenvolvimento), por intermédio do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO.

As abordagens de Mitigação e Adaptação à Mudança do Clima baseada em Ecossistemas (MbE e AbE), desenvolvidas e acolhidas no âmbito da CDB, incluem o uso da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos como parte de uma estratégia geral para promover sumidouros de carbono naturais para a mitigação de gases do efeito estufa e ajudar populações humanas a se adaptarem aos impactos da mudança do clima.

Através destas abordagens, que permeiam todo o Projeto, ele se estrutura em 4 componentes relativos aos eixos temáticos de ações apoiadas:

COMPONENTE 1 - PLANEJAMENTO TERRITORIAL

Objetivo: apoiar os estados da Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná na implementação do Sistema de Cadastro Ambiental Rural (SICAR); registrar pequenas propriedades rurais no SICAR; e apoiar determinados municípios na elaboração e implementação de Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica – PMMAs.

COMPONENTE 2 - INSTRUMENTOS ECONÔMICOS

Objetivo: elaborar análise econômica da cadeia produtiva da recuperação da vegetação nativa visando o aumento do financiamento de ações de recuperação em larga escala nas regiões de atuação do projeto.

COMPONENTE 3 - GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA

Objetivo: consolidar as UCs dos mosaicos selecionados por meio da elaboração e implementação de Planos de Manejo das UCs e de Planos de Fiscalização Integrada para os mosaicos; fortalecer a cadeia produtiva da recuperação da vegetação nativa por meio da estruturação de núcleos de referência nas regiões de atuação do projeto

COMPONENTE 4 - GESTÃO DO CONHECIMENTO

Objetivo: desenvolver plataforma de intercâmbio de experiências governamentais e da sociedade civil em ações de conservação e recuperação da Mata Atlântica, incluindo experiências de elaboração e implementação de PMMAs.

3. ATIVIDADES REALIZADAS E RESULTADOS ALCANÇADOS NO PERÍODO

Após alinhamento entre MMA, FUNBIO e parceiros, foi encaminhado em 01/04/2019 pedido de não objeção ao PAAC 2019/2020, elaborado em referência ao último biênio do projeto. Em 07/06/2019, o KfW enviou a não objeção deixando o PAAC 2019/2020 apto para execução. Com o andamento das atividades e acompanhamento do prazo de execução do projeto, foi feita uma revisão do PAAC 2019/2020 e enviada para não objeção em 04/12/2019.

.COMPONENTE 1 - PLANEJAMENTO TERRITORIAL

Na temática de Cadastro Ambiental Rural – CAR, a empresa Meyer Engenharia e Consultoria Ambiental, contratada para realizar a inscrição de pequenas propriedades no CAR no Mosaico Extremo Sul da Bahia (MAPES/BA), entregou o Produto 2 contendo os primeiros 1000 cadastros localizados nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia. O produto foi revisado pelo MMA e pela SEMA-BA e está em correção pela contratada. Ainda, foi solicitado pela contratada um 2º aditivo para revisão de prazos dos produtos intermediários (2, 3 e 4) e extensão dos municípios-alvo do serviço da contratada para completar os produtos pendentes (incluindo a finalização do produto 2). Até o final de dezembro de 2019, essa solicitação estava aguardando a não-objeção do KfW.

Na temática de elaboração dos PMMAs, no MCF/RJ, a consultoria em execução pela Masterplan avançou com a entrega de mais quatro produtos até o final de dezembro, totalizando nove produtos entregues e aprovados. Dentre esses produtos, destacamos a realização das oficinas para elaboração dos diagnósticos ambientais municipais, o relatório de capacidade de gestão dos municípios e a elaboração dos diagnósticos dos primeiros 4

municípios. Para o início de 2020, estão previstas a realização das oficinas que elaborarão os Planos de Ação dos PMMAs nos 9 municípios de abrangência da consultoria.

No período referente a este relatório, foi realizado também um aditivo de prazo e readequação da porcentagem de pagamento equivalente a cada produto. A Masterplan justificou o aditivo devido à necessidade de ajuste da metodologia para elaboração dos PMMAs, pois houve pouco retorno dos grupos de trabalhos de cada município, o que demandou mais idas à campo para pesquisa e elaboração de material para os diagnósticos ambientais. Por fim, o contrato teve sua vigência estendida por mais 30 dias, mas manteve o valor inicialmente definido no momento de seu estabelecimento.

Ainda na temática de PMMAs, a empresa Ecomarumbi, responsável pela elaboração dos PMMAs na região do LAGAMAR/PR, seguiu com suas atividades e completou a entrega de sete produtos de um total de 19. De acordo com seu cronograma físico-financeiro, até o fechamento do período referente a este relatório, a empresa deveria ter completado a entrega de 13 produtos. No entanto, a contratada informou que houveram dificuldades na implementação das ações do projeto em uma das prefeituras contempladas (Guaraqueçaba-PR), acarretando no cancelamento de atividades e conseqüente reflexo na finalização dos produtos. A empresa está preparando solicitação de aditivo para ajustes dos prazos de entrega e finalização da contratação.

Neste ínterim, a EcoMarumbi realizou um intercâmbio nos dias 05 e 06 de dezembro, no Rio de Janeiro, para acompanhar a Masterplan em algumas atividades nos municípios onde estão trabalhando, com ênfase para a temática de integração da Adaptação às mudanças do clima baseada em Ecossistemas (AbE) no planejamento dos PMMAs. Essa visita, promovida pela GIZ, no âmbito do Módulo de Cooperação Técnica do projeto, foi bastante produtiva e colaborativa, auxiliando no estabelecimento de nova abordagem com a prefeitura de Guaraqueçaba para organização das atividades em prol da realização das oficinas participativas neste município. Ainda, em dezembro, foram realizadas oficinas nos 7 municípios de abrangência da consultoria para validar o diagnóstico ambiental elaborado na etapa anterior e integrar a abordagem AbE nas próximas etapas de elaboração dos PMMAs.

Ainda contemplando atividades dentro do Componente 1, foram aprovados e iniciados os processos de contratação de: uma consultoria pessoa jurídica (PJ) para apoio à elaboração de PMMAs nos municípios de Cananéia, Iguape, Ilha Comprida e Miracatu, inseridos na região do Lagamar/SP; e uma consultoria PJ para realizar a identificação de Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) dos municípios do MAPES/BA, incluindo o levantamento de dados socioambientais destes PCTs e o seu cadastramento no CEFIR - Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais. Os Termos de Referência de ambas consultorias foram elaborados com o auxílio dos assessores técnicos contratados pelo projeto (Consultoria GITEC).

COMPONENTE 2 - INSTRUMENTOS ECONÔMICOS

Em relação às três consultorias contratadas para elaboração de análises econômicas das cadeias produtivas de recuperação da vegetação nativa, no final de dezembro/2019, o Instituto GAEA e Kralingen Consultoria finalizaram suas atividades e concluíram sua atuação na região do MCF/RJ e LAGAMAR/PR, respectivamente. Na região do MAPES/BA, a Econamfi tem previsão de término dos trabalhos em fevereiro de 2020. A quarta consultoria

(Agroicone), contratada para definição da estratégia para o aumento da disponibilidade de financiamento para recuperação da vegetação nativa em larga escala abrangendo os três mosaicos, aguarda a finalização das consultorias regionais para concluir sua análise. Considerando que os produtos das consultorias conduzidas em cada um dos mosaicos, são integrados pela empresa Agroicone, foram realizadas reuniões de acompanhamento da execução com os representantes das quatro consultorias, MMA, GIZ e FUNBIO. Nessas reuniões foi possível estabelecer alinhamento das metodologias utilizadas em cada uma das consultorias de modo a não deixar de contemplar as especificidades de cada região. Devido a atrasos nas entregas das consultorias de cada mosaico, a Agroicone precisou atualizar seu cronograma físico-financeiro formalizando um aditivo de prazo ao seu contrato, estendendo sua vigência até junho/2020 para entrega dos últimos três produtos.

COMPONENTE 3 - GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA

Quatro consultorias solicitadas no período anterior avançaram em seus processos de contratação e três delas estão em processo de elaboração de contrato com a empresa vencedora, são elas:

- Contratação de consultoria PJ para elaboração dos Planos de Manejo das APAs Suruí e Guapi Guapiaçu, no MCF/RJ;
- Contratação de consultoria PJ para apoio à elaboração dos Planos de Manejo das RDS Itapanhapima, RESEX Ilha do Tumba e RESEX Taquari, no LAGAMAR/SP; e
- Contratação de consultoria PJ para implementação de medida AbE (sistemas agroflorestais) como parte da implementação do Plano de Utilização das RDS Itapanhapima, RESEX Ilha do Tumba e RESEX Taquari, no LAGAMAR/SP.

O processo de contratação de consultoria PJ para elaboração dos Planos de Manejo das REVIS Rio dos Frades e APA de Caraíva-Trancoso, no MAPES/BA, aguarda envio das propostas técnicas, após período de esclarecimento de dúvidas enviadas pelas candidatas.

Foram aprovadas três consultorias, referentes à: (i) elaboração dos Planos de Manejo do PE Pico Paraná, PE Pico do Marumbi e PE Pau Oco - Lagamar/PR; (ii) Implementação de medidas AbE na APA CIP - manejo sustentável de musgos nativos da região; e (iii) apoio à elaboração do Plano de Proteção Integrada do Mosaico Central Fluminense, considerando os efeitos da mudança do clima nos ecossistemas e populações humanas e estratégias de Adaptação baseadas em Ecossistemas (AbE). Os Termos de Referência de todas essas consultorias foram elaborados com o auxílio dos assessores contratados pelo projeto (Consultoria GITEC).

Ainda dentro do Componente 3, as entregas dos bens solicitados para a APA CIP estão sendo finalizadas, restando apenas um reboque que está em processo de doação. Foram solicitados também equipamentos como, drones, câmera fotográfica, notebooks e desktops, GPS, abafadores entre outros equipamentos de campo, para estruturação da sede administrativa, uso na fiscalização, monitoramento e implementação do Plano de Manejo das UCs englobadas pelo LAGAMAR/SP e MCF/RJ.

4. ALCANCE DE OBJETIVOS

O objetivo geral do projeto é contribuir para a conservação da biodiversidade e a recuperação da Mata Atlântica, com ênfase nos mosaicos de Unidades de Conservação selecionados, contribuindo para a mitigação e adaptação da população às mudanças do clima. Para isso, o projeto possui objetivos específicos relacionadas à cada componente:

Componente 1. Objetivo Específico: Instrumentos de planejamento territoriais/regionais são estabelecidos nas regiões/municípios prioritários dos mosaicos de unidades de conservação.

Os instrumentos de ordenamento territorial a serem apoiados pelo projeto são o Cadastro Ambiental Rural - CAR e os Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica – PMMA.

O CAR é um registro público eletrônico de âmbito nacional, instituído pela Lei nº 12.651/2012, obrigatório para todos os imóveis rurais, cuja finalidade é registrar e integrar as informações ambientais das propriedades rurais, compondo base de dados para controle, monitoramento, planejamento ambiental e econômico e combate ao desmatamento em escala nacional. O CAR é instrumento fundamental para promover ações organizadas entre o setor público e a sociedade civil de recuperação de áreas degradadas ou alteradas, com ênfase nas Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reserva Legal (RL).

Os Órgãos Estaduais de Meio Ambiente – OEMAs são responsáveis por auxiliar pequenos proprietários rurais no processo de inscrição no CAR e por analisar e validar os cadastros realizados em seu território. Dessa forma, o Projeto Mata Atlântica se propôs a auxiliar os OEMAs dos estados da área de atuação do projeto (BA, SP, PR e RJ) nessas atividades.

Em 2019, o projeto já realizou o cadastro de 1000 propriedades rurais no CAR da Bahia (CEFIR) e realizará um total de 4.348 cadastros na Bahia até 2020. Ainda, serão cadastrados os povos e comunidades tradicionais da região do MAPES/BA com a consultoria a ser contratada em 2020. Em relação à análise e validação do CAR pelos estados, diante dos aprendizados adquiridos na gestão das inscrições no CAR e das alterações ocorridas no âmbito político-institucional, as OEMAs dos estados abrangidos pelos três mosaicos de áreas protegidas do projeto, iniciaram em 2019 um processo de rediscussão dos objetos dos TDRs relacionados à contratação de consultorias para apoio à análise e validação do CAR. A revisão do PAAC 2019-2020 enviada para a não objeção do KfW em dezembro já contempla novas atividades relacionadas à esse tema, incluindo apoio à retificação das inscrições do CAR e ampliação da divulgação da central do proprietário para à análise e validação do CAR nos Estados do Rio de Janeiro e Paraná. Já os OEMAs da Bahia e São Paulo, devido às incertezas técnicas e institucionais relacionadas à análise do CAR nos seus estados, optaram por remanejar os recursos para outras atividades do projeto.

Já o Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA) está previsto na Lei da Mata Atlântica (Lei Federal 11.428/2006) e no Decreto Federal 6.660/2008, que regulamenta a referida Lei. Trata-se de um instrumento de planejamento na esfera municipal que visa à conservação e recuperação dos remanescentes da Mata Atlântica. O PMMA é elaborado por livre iniciativa da administração municipal e serve como orientação

para as ações públicas e privadas, para a atuação de entidades acadêmicas e de pesquisa, e para as organizações da sociedade. O PMMA é um importante instrumento de integração da conservação da biodiversidade, incluindo a recuperação da vegetação nativa e seu uso sustentável, ao planejamento municipal.

Em 2019, a primeira etapa de elaboração dos PMMAs referente aos diagnósticos ambientais municipais, foi praticamente concluída nos 9 municípios do Rio de Janeiro e nos 7 municípios do Paraná, contemplados nas consultorias contratadas pelo projeto. A próxima etapa, que será realizada no primeiro semestre de 2020, corresponde à elaboração do Plano de Ação para os PMMAs. Em São Paulo, mais 4 municípios serão contemplados com a elaboração de PMMAs, com previsão de início no primeiro semestre de 2020, após a finalização do processo seletivo já em andamento pelo FUNBIO.

Componente 2. Objetivo Específico: Informações estratégicas importantes para a tomada de decisão para a conservação e restauração da Mata Atlântica são fornecidas.

A recuperação da vegetação nativa é uma medida essencial de adaptação à mudança do clima, contribuindo para a redução de riscos associados a eventos climáticos extremos e manutenção de serviços ecossistêmicos essenciais como o fornecimento de água, em cenários de temperaturas em elevação e/ou pluviosidade decrescente.

Entretanto, para incentivar o crescimento das atividades de recuperação da vegetação nativa nas regiões de atuação do projeto, se faz necessária uma análise econômica detalhada da cadeia produtiva associada a esse tema em cada região, incluindo atividades de coleta de sementes, produção de mudas, implantação de projetos, além do potencial da comercialização de produtos madeireiros e não-madeireiros oriundos das áreas recuperadas.

Os resultados dessa análise econômica podem contribuir para a promoção da recuperação da vegetação nativa com base econômica, tanto em termos de políticas públicas como na implementação de negócios, percorrendo sobre modelos de recuperação passíveis de adoção mais bem-sucedida, as características de seus sistemas de cultivo e de produção, além de possíveis vocações regionais para mercado de produtos e serviços oriundos das áreas recuperadas.

Em 2019 as análises econômicas da cadeia produtiva da restauração nas três regiões dos mosaicos foram praticamente concluídas, restando a elaboração da estratégia de financiamento da restauração, que será concluída no primeiro semestre de 2020. No segundo semestre, será realizada uma estratégia de capacitação e divulgação dos resultados das consultorias contratadas, em parceria com o Módulo de Cooperação Técnica do projeto (GIZ).

Componente 3. Objetivo Específico: Infraestruturas para a melhoria da gestão dos mosaicos de áreas protegidas foram criadas e estão em plena utilização.

Os mosaicos de Unidades de Conservação – UCs integram o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC (Lei nº 9.985/2000) e designam unidades de conservação próximas e de diferentes categorias que buscam a gestão integrada para compatibilizar a conservação, a valorização da sociobiodiversidade e o desenvolvimento

sustentável em âmbito regional. A gestão integrada das unidades de conservação e de suas áreas de abrangência possibilita a implementação de instrumentos de ordenamento territorial integrados e a incorporação de aspectos relacionados às mudanças do clima, aprimorando as condições para a restauração da Mata Atlântica e a conectividade dos seus ecossistemas. Além disso, propicia a manutenção e valorização dos serviços ecossistêmicos. Desta forma, os mosaicos constituem regiões prioritárias para o alcance dos objetivos do projeto.

Foram selecionadas pelo projeto 11 UCs prioritárias para receberem apoio para elaboração e implementação dos seus Planos de Manejo. Essas UCs foram priorizadas pelo Comitê Gestor do Projeto, sendo 1 UC federal, 2 UCs municipais e 8 UCs estaduais.

Em 2019 foram concluídos os processos seletivos de contratação das consultorias para elaboração dos Planos de Manejo das 2 UCs do Rio de Janeiro e das 3 UCs de São Paulo, que serão iniciadas no início de 2020. Os processos seletivos para contratação das consultorias referentes às 2 UCs da Bahia e às 3 UCs do Paraná deverão ser finalizados no primeiro trimestre de 2020.

A partir da definição pela não realização do aditivo ao Acordo em Separado do projeto, foi necessário o replanejamento da atividade de apoio aos Núcleos de referência, antes prevista para ser realizada através de Chamada de Projetos. Devido à não inclusão da modalidade nos documentos do projeto e ao tempo exíguo para realização de todas as etapas da chamada, o MMA em conjunto com o FUNBIO optou pela não realização da Chamada. O apoio à estruturação ao núcleo de referência se dará através da contratação de 3 consultorias PJ para implementação de núcleo de referência em recuperação da vegetação nativa nos mosaicos LAGAMAR/SP, MCF/RJ e MAPES/BA, bem como na aquisição de bens para estruturação destes núcleos.

Componente 4. Objetivo Específico: A capacidade institucional aos níveis nacional, estadual e municipal, bem como representantes da sociedade civil é ampliada e melhorada.

Neste componente, para se atingir o objetivo de ampliar e melhorar a capacidade institucional para realização de ações de conservação e recuperação da Mata Atlântica, se propôs o desenvolvimento de uma plataforma web de intercâmbio e aprendizagem por meio da qual funcionários dos governos locais e representantes da sociedade civil organizada pudessem trocar informações e experiências relacionadas aos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica – PMMAs.

Em 2019, após várias reuniões entre MMA, ANAMMA, FUNBIO e KfW sobre o aperfeiçoamento de plataformas já existentes sobre PMMAs, decidiu-se por elaborar um Termo de Referência para desenvolver uma plataforma mais abrangente, que englobe não somente o monitoramento dos PMMAs nos municípios da Mata Atlântica, mas também informações sobre o monitoramento ambiental do bioma, incluindo dados sobre cobertura vegetal e desmatamento. Este Termo de Referência está em elaboração e seu lançamento está previsto para o primeiro semestre de 2020.

5. EXECUÇÃO FINANCEIRA

| Execução financeira – por componente | | | | | | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|------------------------|----------------------|---------------------|--------------|--------------|----------------|----------------|
| Componentes e Resultados | CC Curto | Módulo CF - KfW (euro) | Executado até Jun/19 | Execução no Período | Comprometido | Previsto | Total | SALDO total |
| | | A | B | | C | D | B+C+D | E=A-(B+C+D) |
| Componente 1: Planejamento territorial/regional | | € 2.450.000,00 | € 134.042,18 | € 179.384,41 | € 385.312,03 | € 461.949,80 | € 1.160.688,42 | € 1.289.311,58 |
| 1.1 Fortalecimentos de Sistemas CAR e planejamento e registros/validação de cadastros | 1.1.1 e 1.1.2 | € 1.750.000,00 | € 47.033,54 | € 87.768,71 | € 183.516,93 | € 356.965,95 | € 675.285,14 | € 1.074.714,86 |
| 1.2 Elaboração e implementação de Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica | 1.2.1 | € 700.000,00 | € 87.008,64 | € 91.615,70 | € 201.795,10 | € 104.983,84 | € 485.403,28 | € 214.596,72 |
| Componente 2: Instrumentos Econômicos | | € 320.000,00 | € 76.956,86 | € 139.595,20 | € 72.013,77 | € - | € 288.565,83 | € 31.434,17 |
| 2.1 Estudos econômicos sobre a cadeia de restauração da Mata Atlântica | 2.1.1 e 2.2.1 | € 320.000,00 | € 76.956,86 | € 139.595,20 | € 72.013,77 | € - | € 288.565,83 | € 31.434,17 |
| Componente 3: Gestão de Mosaicos de Unidades de Conservação e Restauração | 3 | € 3.680.000,00 | € 271.425,02 | € 29.817,99 | € 529,92 | € 738.110,31 | € 1.039.883,24 | € 2.640.116,76 |
| 3.1 Consolidação de Unidades de Conservação por meio da elaboração e implementação de planos de manejo | 3.1.1 | € 1.130.000,00 | € 27.934,90 | € - | € - | € - | € 27.934,90 | € 1.102.065,10 |

| Execução financeira – por componente | | | | | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|------------------------|----------------------|---------------------|--------------|----------------|----------------|----------------|
| Componentes e Resultados | CC Curto | Módulo CF - KfW (euro) | Executado até Jun/19 | Execução no Período | Comprometido | Previsto | Total | SALDO total |
| | | A | B | | C | D | B+C+D | E=A-(B+C+D) |
| 3.2 Elaboração e implementação de Planos de Proteção Integrada de mosaicos de unidades de conservação | 3.2.1 / 3.2.2 / 3.2.3 | € 750.000,00 | € - | € 29.817,99 | € 529,92 | € 738.110,31 | € 768.458,22 | -€ 18.458,22 |
| 3.3 - Estruturação de núcleos de referência em recuperação da vegetação nativa na Mata Atlântica | 3.3.1 / 3.3.2 / 3.3.3 | € 1.800.000,00 | € 243.490,12 | € - | € - | € - | € 243.490,12 | € 1.556.509,88 |
| Componente 4: Conhecimento em Gestão | 4 | € 250.000,00 | € - | € - | € - | € - | € - | € 250.000,00 |
| 4.1 Desenvolvimento e implementação de plataforma <i>web-based</i> para informar e promover troca de experiências em iniciativas de proteção e recuperação da Mata Atlântica | 4 | € 250.000,00 | € - | € - | € - | € - | € - | € 250.000,00 |
| FUNBIO (até 14%) | 5 | € 785.000,00 | € 471.392,00 | € 74.535,66 | € 122.147,01 | € 67.748,95 | € 735.823,62 | € 49.176,38 |
| Reserva Técnica (5%) | | € 380.000,00 | € - | € - | € - | € - | € - | € 380.000,00 |
| Total | | € 7.865.000,00 | € 953.816,06 | € 423.333,26 | € 580.002,73 | € 1.267.809,06 | € 3.224.961,11 | € 4.640.038,89 |

* Data base de 31/12/2019

* Câmbio utilizado para converter **Comprometido** e **Previsto** é de R\$ 4,529 de 31/12/2019

Executado: Todas as despesas que efetivamente foram pagas. **Comprometido:** São todas as solicitações que já foram contratadas e ainda não foram pagas.

Previsto: São as solicitações realizadas e que ainda estão em Compras em processo de cotação.

| Execução financeira – por Mosaico | | | | | | |
|-------------------------------------------------------------------|-----------------|-----------------------------|----------------------------|---------------------|-----------------------|-----------------------|
| Mosaicos | | Executado até Jun/19 | Execução no Período | Comprometido | Previsto | Total |
| | Mosaico | B | | C | D | B+C+D |
| Mosaico do Extremo Sul da Bahia (Bahia) | MAPES/BA | € 4.352,06 | € 22.777,25 | € 184.781,45 | € 467.365,60 | € 679.276,36 |
| Mosaico Mata Atlântica Central Fluminense (Rio de Janeiro) | MCF/RJ | € 83.150,66 | € 126.972,28 | € 142.215,88 | € 143.541,62 | € 495.880,44 |
| Mosaico Lagamar (São Paulo e Paraná) | LAGAMAR/SP e PR | € 36.353,02 | € 57.471,54 | € 73.349,15 | € 586.702,02 | € 753.875,73 |
| Geral | | € 829.960,32 | € 216.112,19 | € 57.509,24 | € 2.450,87 | € 1.106.032,62 |
| Total | | € 953.816,06 | € 423.333,26 | € 457.855,72 | € 1.200.060,11 | € 3.035.065,15 |

* Data base de 31/12/2019.

* Câmbio utilizado para converter **Comprometido** e **Previsto** é de R\$ 4,529 de 31/12/2019.

| Execução financeira – por Categoria de Despesa | | | | | | | | | |
|------------------------------------------------|----------------------|---------------------|---------------------|-----------------------|-----------------------|---------|--------------------------------------|----------------------------------------|------------------------------------|
| Categorias | Executado até Jun/19 | Execução no Período | Comprometido | Previsto | TOTAL | % Total | % Executado- Total de cada Categoria | % Comprometido Total de cada Categoria | % Previsto Total de cada Categoria |
| | B | | C | D | B+C+D | | | | |
| Bens - MAIII | € - | € 18.654,16 | € 529,92 | € 47.821,81 | € 67.005,89 | 2% | 0% | 1% | 71% |
| Consultoria PF - MAIII | € 6.712,40 | € - | € - | € - | € 6.712,40 | 0% | 100% | 0% | 0% |
| Consultoria PJ - MAIII | € 362.926,81 | € 318.979,61 | € 457.325,80 | € 1.145.459,76 | € 2.284.691,98 | 71% | 16% | 20% | 50% |
| Custos Recorrentes - MAIII | € 471.392,00 | € 74.574,62 | € 122.147,01 | € 67.748,95 | € 735.862,58 | 23% | 64% | 17% | 9% |
| Desembolso - MAIII | € - | € - | € - | € - | € - | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Diária - MAIII | € 18.368,93 | € 6.266,66 | € - | € - | € 24.635,59 | 1% | 75% | 0% | 0% |
| Obras - MAIII | € - | € - | € - | € - | € - | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Passagem - MAIII | € 51.138,87 | € 2.448,68 | € - | € - | € 53.587,55 | 2% | 95% | 0% | 0% |
| Serviços PF - MAIII | € - | € - | € - | € - | € - | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Serviços PJ - MAIII | € 43.277,05 | € 2.409,53 | € - | € 6.778,54 | € 52.465,12 | 2% | 82% | 0% | 13% |
| TOTAL | € 953.816,06 | € 423.333,26 | € 580.002,73 | € 1.267.809,06 | € 3.224.961,11 | | | | |

* Data base de 31/12/2019.

* Câmbio utilizado para converter **Comprometido** e **Previsto** é de R\$ 4,529 de 31/12/2019.

6. OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO (DISPONIBILIDADE DE PESSOAL E RECURSOS FINANCEIROS)

Conforme estabelecido no Acordo de Cooperação entre MMA e FUNBIO, o MMA mantém uma equipe de coordenação técnica e de gestão do projeto contendo um coordenador-geral e dois analistas ambientais do Departamento de Conservação de Ecossistemas - DECO, responsáveis por atividades tais como: organização e realização das reuniões do Comitê Gestor do Projeto; elaboração do Plano Operativo Anual - POA em parceria com o Módulo de Cooperação Técnica do Projeto (GIZ); elaboração de termos de referência e textos de chamadas de seleção de consultores e projetos para o cumprimento dos objetivos e componentes do projeto; acompanhamento das consultorias e serviços contratados e aprovação dos produtos produzidos; articulação e mobilização dos parceiros executores do projeto, principalmente os Órgãos Estaduais de Meio Ambiente - OEMAs dos Estados da Bahia, São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro, para a execução das atividades de responsabilidade dos parceiros, dentre outras.

Os OEMAs são representados por um ponto focal do projeto, responsável por participar das reuniões do Comitê Gestor e propor as atividades de responsabilidade dos respectivos OEMAs em cada componente. Também são responsáveis por apoiar na elaboração dos termos de referência e no acompanhamento das contratações previstas no POA, incluindo a avaliação de seus produtos junto ao MMA. Em cada atividade, os OEMAs disponibilizam outros servidores e analistas, conforme o tema da contratação e expertise dos analistas, para auxiliar no acompanhamento das atividades.

A GIZ colabora com o MMA e os OEMAs, dando suporte técnico para a elaboração dos TdRs e acompanhamento das consultorias, conforme as atividades diretamente relacionadas aos indicadores do módulo de cooperação técnica do projeto, principalmente relacionadas às temáticas de Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica – PMMAs e de Planos de Manejo de UCs (Componentes 1 e 3 do projeto). Ainda auxilia na integração da abordagem de Adaptação às mudanças do clima baseada em Ecossistemas – AbE em todas as atividades executadas pelo projeto.

O FUNBIO, além de executar as funções financeiras do projeto e realizar todos os processos seletivos e de contratação necessários para o cumprimento das atividades do POA, auxilia o MMA e os parceiros na elaboração dos termos de referência a partir de modelos de documentos disponibilizados e da experiência adquirida nos mais de 20 anos de execução de projetos de cooperação internacional. A equipe do projeto no FUNBIO conta com um gerente e ponto focal financeiro, além do desempenho de diversas funções por parte de outras equipes como assessoria jurídica, comunicação, compras e coordenação.

Os recursos financeiros relacionados à remuneração da equipe técnica e administrativa do MMA e parceiros estaduais, os custos de locação e manutenção das dependências físicas do MMA e parceiros estaduais, e os custos operacionais para as atividades de gestão do projeto (telefone, internet, manutenção de computadores, passagens e diárias para visitas de campo, etc.) são contabilizados como contrapartida não-financeira do projeto.

Os custos de gestão do projeto pelo FUNBIO seguem a orientação descrita no Anexo 08, do Acordo em Separado. Além disso, tais custos são mensalmente aprovados pelo MMA em relatórios específicos que discriminam custos fixos e variáveis. Os custos fixos são referentes à manutenção da equipe e os custos variáveis referentes a cada atividade ou compra/contratação realizada. Por conta dos atrasos ocorridos anteriormente ao início das atividades, o FUNBIO iniciou a recuperação de custos fixos somente a partir de março de 2017.

7. QUESTÕES ECONÔMICAS E POLÍTICAS QUE IMPACTAM O PROJETO NO PERÍODO

Durante o período de abrangência deste relatório, representantes do MMA, GIZ, KfW, FUNBIO e parceiros dos estados direcionaram esforços para revisão do PAAC 2019/2020 visando otimizar a execução dos recursos previstos com o remanejamento de montantes das atividades canceladas para aquelas que foram redesenhadas com uma maior complexidade, bem como demandas de novas aquisições/contratações.

Como causas de atraso na execução do projeto, registramos mudanças de equipe dentro do MMA que demandaram necessidade de rearticulação e nivelamento sobre o projeto com os novos membros. Além disso, registramos também a necessidade de não-objeção do KfW à alguns processos, bem como a demora na realização e finalização dos processos seletivos das contratações previstas também ocasionaram atrasos significativos na execução do projeto.

Neste período também, o Acordo de Cooperação Técnica entre MMA e FUNBIO para a execução do projeto teve sua vigência expirada em 04/12/2019. Aguarda-se a renovação do ACT por parte do MMA para dar continuidade à execução do projeto em 2020

8. CONCLUSÃO, RECOMENDAÇÕES E PERSPECTIVAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO

Por todo exposto, observa-se que em 2019 o projeto teve uma melhora significativa na execução técnica e financeira, com avanços importantes nas atividades e objetivos dos componentes 1, 2 e 3, com 24% dos recursos do projeto já comprometidos com as contratações realizadas em 2019.

Na última reunião do Comitê Gestor do Projeto, realizada em dezembro de 2018, em Brasília, foi elaborado o POA 2019-2020, cobrindo excepcionalmente dois anos de execução para proporcionar o planejamento das atividades e uso dos recursos de doação até o final do projeto (dezembro de 2020). Uma nova reunião do Comitê Gestor está prevista para o primeiro semestre de 2020, assim que o ACT entre MMA e FUNBIO for renovado.

ANEXOS

BENEFICIÁRIOS APOIADOS

São beneficiários diretos do projeto o MMA e os membros do Comitê Gestor que incluem o ICMBio e os OEMAS dos 04 estados apoiados (Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia), assim como a Rede de ONGs da Mata Atlântica e o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, que propõem e executam atividades com os recursos do projeto.

Todavia, os efetivos beneficiários das ações do Projeto são os habitantes dos territórios onde se localizam os mosaicos de unidades de conservação selecionados que dependem diretamente dos recursos naturais e dos serviços ecossistêmicos fornecidos pela Mata Atlântica. Além disso, toda a população da Mata Atlântica se beneficia da conservação e restauração deste importante bioma.

INDICADORES

Objetivo Geral: Contribuir para a conservação da biodiversidade e a restauração/recuperação de áreas degradadas na Mata Atlântica, com ênfase nos mosaicos de unidades de conservação selecionados, contribuindo para mitigação e adaptação à mudança do clima.

| | | |
|----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Indicador 0 (Revisado) | Foram elaboradas medidas de mitigação e adaptação à mudança do clima baseadas em ecossistemas (MbE/AbE) em uma área de pelo menos 300.000 hectares nas regiões dos mosaicos de unidades de conservação da Mata Atlântica selecionados, por meio de atividades da cooperação técnica (CT) e da cooperação financeira (CF). | |
| <i>Linha de Base:</i> | Linha de base: Até 03/2018 foram elaboradas, com recursos da CT, medidas de MbE/AbE em 210.171,51 hectares nas regiões dos mosaicos de unidades de conservação selecionados pelo projeto. | |
| <i>Método e fonte de coleta:</i> | Informações reportadas pelos OEMAs, municípios e gestores de UCs apoiados. Fonte de dados: PMMAs e Planos de Manejo elaborados. | |
| <i>Escala % de progresso</i> | <i>Definição da escala de progresso estimado</i> | <i>Data</i> |
| 100% | Para uma área de 300.000 hectares nos mosaicos de unidades de conservação foram elaboradas medidas de mitigação e adaptação com enfoque ecossistêmico. | 2020 |
| 90% | Para uma área de 250.000 hectares nos mosaicos de unidades de conservação foram elaboradas medidas de mitigação e adaptação com enfoque ecossistêmico. | 2019 |
| 60% | Para uma área de 200.000 hectares nos mosaicos de unidades de conservação foram elaboradas medidas de mitigação e adaptação com enfoque ecossistêmico. | 2018 |
| 30% | Para uma área de 100.000 hectares nos mosaicos de unidades de conservação foram elaboradas medidas de mitigação e adaptação com enfoque ecossistêmico. | 2017 |
| <i>Progresso atual:</i> | 70 % | |
| <i>Explicação do progresso:</i> | <p>Neste período foram finalizados os últimos TdRs das contratações que alimentarão este indicador com seus resultados. Estas se encontram atualmente em processo de seleção com finalização estimada para o primeiro semestre de 2020.</p> <p>As consultorias para elaboração dos PMMAs, que já estavam em andamento, tiveram um pouco de dificuldade de diálogo com as diferentes prefeituras para alinhamento de estratégias para a elaboração dos planos. Por fim, obtiveram sucesso e conseguiram em parceria firmar acordos e novos desenhos que serão implementados no 1º semestre de 2020.</p> | |

Componente 1: Planejamento Territorial

Objetivo Específico 1: Instrumentos de ordenamento territorial são estabelecidos nas regiões/ municípios prioritários dos mosaicos de unidades de conservação selecionados.

| | | |
|----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Indicador 1.1 (Revisado) | Pelo menos 50% do número de cadastros no CAR de pequenas propriedades rurais localizadas nos municípios de atuação do projeto com registro analisado. | |
| <i>Linha de Base:</i> | Linha de base: 16.956 pequenos imóveis rurais cadastrados no SiCAR nos municípios de atuação do projeto até junho de 2018 (anexo 1). | |
| <i>Método e fonte de coleta:</i> | Acompanhamento por meio de informações reportadas pelos OEMAs e Serviço Florestal Brasileiro - SFB. Fonte de dados: SiCAR. | |
| Escala % de progresso | Definição da escala de progresso estimado | Data |
| 100% | Pelo menos 50% do número de pequenas propriedades rurais de cada mosaico com registro analisado no SiCAR | 2020 |
| 75% | Pelo menos 25% do número de pequenas propriedades rurais de cada mosaico com registro analisado no SiCAR | 2019 |
| 50% | Pelo menos 15% do número de pequenas propriedades rurais de cada mosaico com registro analisado no SiCAR | 2018 |
| 5 % | Definição da linha de base e elaboração dos TdRs | 2017 |
| <i>Progresso atual:</i> | 3 % | |
| <i>Explicação do progresso:</i> | A empresa responsável pela execução da consultoria de cadastro de propriedades rurais na CAR da Bahia (CEFIR) identificou uma saturação de cadastros na área de abrangência do mosaico, restando poucas propriedades com cadastro pendente e acarretando assim no não atingimento do número previsto (4.348 cadastros). Para garantir a execução da demanda apresentada no TdR, a empresa solicitou, e houve a não-objeção do KfW, para expansão da área de abrangência da consultoria, contemplando não somente os municípios inseridos dentro do mosaico, mas também aqueles localizados na sua zona de influência. Ainda, serão cadastrados os povos e comunidades tradicionais da região do MAPES/BA com a consultoria a ser contratada em 2020. Em relação a análise e validação do CAR pelos estados, diante dos aprendizados adquiridos na gestão das inscrições no CAR e das alterações ocorridas no âmbito político-institucional, as OEMAs dos estados abrangidos pelos três mosaicos de áreas protegidas do projeto redesenharam o objeto dos TDRs relacionados à contratação de consultorias para apoio à análise e validação do CAR. A revisão do PAAC 2019-2020 enviada para a não objeção do KfW em dezembro/2019, já contempla novas atividades relacionadas à esse tema, incluindo apoio à retificação das inscrições do CAR e ampliação da divulgação da central do proprietário para à análise e validação do CAR nos Estados do RJ e PR. Já os OEMAs da Bahia e São Paulo, devido às incertezas técnicas e institucionais relacionadas à análise do CAR nos seus estados, optaram por remanejar os recursos para outras atividades do projeto. | |

| | | |
|------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Indicador 1.2 (Novo) | Pelo menos 15 municípios da área de atuação do projeto com Planos Municipais de Conservação e Restauração da Mata Atlântica elaborados e em processo de implementação. | |
| Justificativa para inclusão do novo indicador: | Recursos significativos do projeto serão aportados para a elaboração e implementação de PMMAs e não havia um indicador específico que monitorasse essa atividade do projeto. | |
| Linha de Base: | Em 2015, dos 42 municípios de atuação do projeto, apenas Porto Seguro/BA possuía PMMA elaborado e Santa Cruz Cabralia/BA estava em processo de elaboração. | |
| Método e fonte de coleta: | Acompanhamento por meio de informações reportadas pelos OEMAs. Fonte de dados: Base de dados dos OEMAs, plataforma online Ambiental Consulting. | |
| Escala % de progresso | Definição da escala de progresso estimado | Data |
| 100% | Processo de implementação dos PMMAs iniciado | 2020 |
| 75% | Elaboração dos 15 PMMAs finalizada | 2019 |
| 50% | Processo de elaboração dos 15 PMMAs iniciado | 2018 |
| 5 % | Mobilização dos OEMAs e dos municípios e elaboração dos TdRs | 2017 |
| Progresso atual: | 60 % | |
| Explicação do progresso: | <p>Com relação às consultorias para elaboração dos PMMAs, tivemos a desistência de um dos municípios do Rio de Janeiro (Duque de Caxias) reduzindo o número de municípios de 10 para 9. Portanto, considerando os dois estados, um total de 16 municípios teve o processo de elaboração dos PMMAs iniciado, com previsão de término até o final do primeiro semestre de 2020.</p> <p>O MMA, em parceria técnica com a GIZ, acompanha o processo participativo de elaboração desses planos para garantir a inclusão da abordagem de Adaptação baseada em Ecossistemas (AbE).</p> <p>Em 2020, será finalizado o processo de contratação de consultoria que auxiliará a elaboração do PMMA em outros 4 municípios em São Paulo.</p> | |

Componente 2: Instrumentos Econômicos

Objetivo Específico 2: Informações estratégicas importantes para a tomada de decisão para a conservação e restauração da Mata Atlântica são fornecidas.

| | | |
|----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Indicador 2.1 (Revisado) | Estudo econômico para a restauração da Mata Atlântica nas áreas de atuação do projeto é concluído, aprovado, publicado e apresentado em pelo menos duas oficinas ou conselhos públicos relacionados à restauração, com o objetivo de ser utilizado como base para a elaboração, revisão ou implementação de políticas e programas de recuperação da Mata Atlântica. | |
| <i>Linha de Base:</i> | Em 2015 nenhum estudo econômico para restauração da Mata Atlântica nas áreas de atuação do projeto estudo havia sido realizado. | |
| <i>Método e fonte de coleta:</i> | Acompanhamento por meio de relatórios de progresso do estudo econômico e da sua divulgação. | |
| Escala % de progresso | Definição da escala de progresso estimado | Data |
| 100% | Estudo apresentado em oficinas e conselhos públicos relacionados à recuperação da vegetação | 2020 |
| 75% | Estudo finalizado e publicado | 2019 |
| 30% | Processo seletivo finalizado e estudo iniciado | 2018 |
| 10% | TdR elaborado | 2017 |
| <i>Progresso atual:</i> | 60 % | |
| <i>Explicação do progresso:</i> | <p>Em 2019 as consultorias técnicas para elaboração de análise econômica da cadeia produtiva da recuperação da vegetação nativas nas regiões de atuação do projeto (3 consultorias regionais, uma para cada mosaico) praticamente finalizaram seus trabalhos. A 4ª consultoria contratada para elaboração de estratégia de aumento da disponibilidade de financiamento para a recuperação da vegetação nativa, em larga escala, nas regiões de atuação do projeto, finalizará sua análise no primeiro semestre de 2020.</p> <p>Em 2020, após o término das consultorias, será desenvolvido uma estratégia de divulgação dos resultados para atores estratégicos, incluindo comitês governamentais e instituições financeiras, com o auxílio da Cooperação Técnica (GIZ).</p> | |

Componente 3: Gestão de UCs e Restauração

Objetivo Específico 3: Planejamentos e estruturas para a melhoria da gestão das Unidades de Conservação e da restauração nas regiões dos mosaicos selecionados foram criados e estão em plena utilização.

| | | |
|----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Indicador 3.1 (Revisado) | Pelo menos 8 Unidades de Conservação localizadas nos mosaicos de atuação do projeto possuem plano de manejo elaborado/revisado com enfoque na adaptação às mudanças do clima (AbE), com equipamentos e infraestrutura adquiridos pelo projeto para sua implementação. | |
| <i>Linha de Base:</i> | Em 2015, das 95 UC abrangidas pelos Mosaicos, 65 não possuíam planos de manejo. Nenhum dos Planos de Manejo possuíam, em 2015, enfoque em AbE. | |
| <i>Método e fonte de coleta:</i> | Acompanhamento por meio relatório de execução do FUNBIO e MMA, sendo os Planos de Manejo elaborados cadastrados no CNUC. | |
| Escala % de progresso | Definição da escala de progresso estimado | Data |
| 100% | Planos de manejo em implementação | 2020 |
| 75% | Planos de manejo elaborados | 2019 |
| 20% | TdRs para elaboração/revisão dos Planos de Manejo elaborados pelos gestores das UCs | 2018 |
| 10% | UCs a serem apoiadas definidas | 2017 |
| <i>Progresso atual:</i> | 25 % | |
| <i>Explicação do progresso:</i> | Em 2019, os TdRs para a contratação de 4 consultorias específicas para elaboração de Planos de Manejo de 2 UCs na Bahia, 2 UCs no Rio de Janeiro, 3 UCs no Paraná e 3 UCs em São Paulo foram lançados, sendo que os trabalhos das consultorias no Rio de Janeiro e São Paulo iniciarão já no primeiro semestre de 2020. | |

| | | |
|----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Indicador 3.2 (Revisado) | Pelo menos 1 Plano de Fiscalização Integrada para os mosaicos de UCs elaborado/revisado e com equipamentos e infraestrutura adquiridos pelo projeto para iniciar sua execução. | |
| <i>Linha de Base:</i> | Em 2015, os Mosaicos Central Fluminense (MCF) e Extremo Sul da Bahia (MAPES) possuíam plano de fiscalização integrada elaborado, porém com baixa execução. O Mosaico Lagamar (SP/PR) não possuía plano de fiscalização integrada elaborado. | |
| <i>Método e fonte de coleta:</i> | Acompanhamento por meio de relatório de execução do FUNBIO e MMA. | |
| <i>Escala % de progresso</i> | <i>Definição da escala de progresso estimado</i> | <i>Data</i> |
| 100% | Plano de Fiscalização Integrada em execução | 2020 |
| 70% | Plano de Fiscalização Integrada em elaboração/revisão | 2019 |
| 10% | Articulação com os órgãos gestores das UCs dos mosaicos para elaboração/revisão do Plano de Fiscalização Integrada | 2018 |
| 5% | Reunião com ICMBio para definição de estratégia de elaboração e implementação do Planos de Fiscalização Integrada | 2017 |
| <i>Progresso atual:</i> | 10 % | |
| <i>Explicação do progresso:</i> | No período referência deste relatório, o projeto focou na elaboração do Plano de Fiscalização Integrada do MCF, conforme recomendação do Comitê Gestor do Projeto após manifestação dos OEMAS, nos quais apenas a SEA-RJ demonstrou interesse em colaborar com o processo de articulação com os mosaicos. O TdR dessa consultoria foi finalizado em dezembro de 2019 e o processo seletivo de contratação deve ser finalizado no primeiro semestre de 2020. | |

| | | |
|----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Indicador 3.3 (revisado) | Pelo menos 1 núcleo de referência em recuperação da vegetação nativa na Mata Atlântica em operação, com atuação nos estados e/ou municípios do projeto, e com equipamentos e infraestrutura adquiridos pelo projeto para sua operação. | |
| <i>Linha de Base:</i> | Em 2015, não havia arranjos locais de núcleos de recuperação da vegetação com atuação nas áreas de do projeto. | |
| <i>Método e fonte de coleta:</i> | Acompanhamento por meio de relatório de execução do FUNBIO e MMA. Resultados disponibilizados na plataforma do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica – Pacto. | |
| <i>Escala % de progresso</i> | <i>Definição da escala de progresso estimado</i> | <i>Data</i> |
| 100% | Projeto selecionado finalizado | 2020 |
| 70% | Projeto selecionado em execução | 2019 |
| 30% | Edital lançado e seleção dos projetos finalizada | 2018 |
| 10% | Conceito de núcleo definido e edital para seleção de projetos elaborado | 2017 |
| <i>Progresso atual:</i> | 20 % | |
| <i>Explicação do progresso:</i> | Foram iniciadas as tratativas com o Instituto Florestal de São Paulo e a UNESP de Registro/SP para estruturar um núcleo nessa instituição, sendo que as contratações e aquisições necessárias para tal devem ser realizadas no primeiro semestre de 2020. | |

Componente 4: Conhecimento em Gestão

Objetivo Específico 4: A capacidade institucional aos níveis nacional, estadual e municipal, bem como representantes da sociedade civil é ampliada e melhorada.

| | | |
|----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Indicador 4.1 | Uma plataforma para a troca de informações e experiências no desenvolvimento e na implementação de Planos Municipais (ou, alternativamente, em pagamentos por serviços ambientais) é colocada em operação | |
| <i>Linha de Base:</i> | Em 2015, não havia uma plataforma online com o objetivo específico de troca de informações e experiências em PMMA. | |
| <i>Método e fonte de coleta:</i> | Acompanhamento por meio de relatório de execução do FUNBIO e MMA. | |
| Escala % de progresso | Definição da escala de progresso estimado | Data |
| 100% | Plataforma em operação | 2020 |
| 75% | Elaboração da Plataforma | 2019 |
| 20% | Definição da plataforma e elaboração do TdR | 2018 |
| 10% | Articulação com parceiros para definição da plataforma | 2017 |
| <i>Progresso atual:</i> | 15 % | |
| <i>Explicação do progresso:</i> | Em 2019, após várias reuniões entre MMA, ANAMMA, FUNBIO e KfW sobre o aperfeiçoamento de plataformas já existentes sobre PMMAs, decidiu-se por elaborar um Termo de Referência para desenvolver uma plataforma mais abrangente, que englobe não somente o monitoramento dos PMMAs nos municípios da Mata Atlântica, mas também informações sobre o monitoramento ambiental do bioma, incluindo dados sobre cobertura vegetal e desmatamento. Este Termo de Referência está em elaboração e seu lançamento está previsto para o primeiro semestre de 2020. | |